

Filipinas: Confrontando as verdades da história

No dia 2 de janeiro de 1942, algumas semanas após Pearl Harbor, tropas japonesas marcharam sobre Manila, ocupando as Filipinas, até sua expulsão pelo general MacArthur em 1945. A ocupação japonesa das Filipinas foi um período de brutalidade e opressão, e que deixou cicatrizes na relação entre os dois países no pós-guerra.

Entretanto, muitos japoneses recusaram se confrontar ou se desculpar pelos horrores cometidos durante esse período de brutalidades. Para o doutor José Abueva, ex-presidente da Universidade das Filipinas, "os líderes japoneses se recusam obstinadamente a admitir e a se desculpar pelos dolorosos erros cometidos nos países que invadiram durante a Segunda Guerra Mundial. Os textos de história japoneses ocultam propositadamente a verdade ou justificam seus delitos. Os demais cidadãos asiáticos foram ultrajados pela insensibilidade e desonestidade dos japoneses. Como podem encobrir a sórdida verdade que tantos testemunharam, suportaram, registraram e recordaram?".

O próprio doutor Abueva é uma das testemunhas das atrocidades daqueles tempos: seus pais foram brutalmente assassinados pelo exército japonês, poucos meses antes da libertação das ilhas.

É diante desse cenário histórico que os esforços do presidente da SGI, Daisaku Ikeda, para construir a paz e o entendimento entre os dois países devem ser compreendidos. Ele confrontou, persistentemente, as verdades da história, insistindo que o povo japonês encarasse as injustiças e atrocidades do passado. Ikeda considera os intercâmbios culturais e educacionais entre os cidadãos de ambos os países a forma mais positiva para se construir a confiança e a amizade e assegurar que essa trágica história nunca mais se repita.

O presidente da SGI realizou sua primeira visita às Filipinas em abril de 1991, a convite da Universidade das Filipinas, na época dirigida pelo doutor Abueva. Nessa ocasião, recebeu o título de doutor honorário em Direito e proferiu uma conferência na faculdade de administração.

A visita foi apenas alguns anos após uma revolução não-violenta, conhecida como "Poder Popular", ocorrida em 1986 e que depôs o regime de Ferdinand Marcos. Esse fato, de várias formas, constituiu-se no ápice da luta pela independência iniciada no século XIX e do movimento de libertação inspirado no grande herói filipino José Rizal (1861-96). Escritor prolífico cuja produção incluía peças literárias, romances e poesia, Rizal era fluente em várias línguas asiáticas e européias, formado também em Medicina. Defensor do poder popular e da independência nacional pela educação, Rizal foi executado pelas autoridades espanholas em 30 de dezembro de 1896, data comemorada ainda hoje nas Filipinas.

Como Ikeda afirmou em sua conferência, "não é correto considerar a revolução de fevereiro de 1986 como um grande passo rumo à realização do sonho nutrido por Rizal? O fato de uma ditadura sólida de 17 anos ser derrubada pelo poder do povo, sem os recursos da violência, é um feito extraordinário que brilhará intensamente na história mundial".

No dia após sua visita à Universidade das Filipinas, Ikeda se encontrou com a presidente Corazon Aquino. Ninoy, marido de Aquino, foi um líder da reforma democrática, assassinado nos primeiros

minutos após seu retorno do exílio em 21 de agosto de 1983. Sua viúva, Corazon, decidiu continuar a luta, desencadeando uma revolução pacífica que restaurou a democracia nas Filipinas.

No poema que dedicou a Aquino por ocasião de seu encontro, Ikeda descreveu esses acontecimentos como "um grande drama da reversão pelas mãos do povo, / o triunfo do lindo amor de um marido e sua esposa /...Contra a ameaça dos tanques / o povo formou "correntes humanas" / para o seu retrocesso. / "Para as ruas!", bradavam / "vamos mostrar-lhes o poder do povo". / Foi uma vitória magnífica da não-violência".

Durante sua segunda visita às Filipinas em 1993, Ikeda se encontrou com o presidente Fidel Ramos, sucessor de Aquino. Ramos falou sobre a importância do papel do Japão no trabalho pela paz e segurança da região pacífico-asiática. E Ikeda expressou seu desejo de promover a paz e os intercâmbios culturais e educacionais para alcançar esse mesmo objetivo.

Uma ponte de cultura

No dia seguinte, Ikeda participou da inauguração de instalações na Universidade das Filipinas para o intercâmbio internacional educacional, "A Casa da Paz (Daisaku Ikeda Hall)", no campus universitário de Diliman, em Quezon. Na cerimônia, citando a palavras de José Rizal de que "a educação traz a segurança e a paz a uma nação", expressou seu desejo de que o local reunisse líderes mundiais e estudantes na busca pela paz.

A Universidade Soka, fundada no Japão em 1971 por Ikeda, vem promovendo intercâmbios acadêmicos com a Universidade das Filipinas desde 1988. A Associação de Concertos Min-On, filiada à Soka Gakkai, também promoveu vários intercâmbios culturais entre os dois países. O primeiro evento foi a turnê "Pérolas dos Mares do Sul - Música e Dança das Filipinas", em março de 1990, do Grupo Folclórico Ramon Obusan. O prestigiado Balé das Filipinas também excursionou pelo Japão duas vezes, patrocinando pela Min-On.

Esses espetáculos foram apoiados pelo Centro Cultural das Filipinas, sob a direção de Maria Teresa Escoda Roxas, presidente na época e que se encontrou com Ikeda em 1991. Relembrando o sofrimento de seus pais nas mãos dos militares japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, Roxas relatou como um encontro casual com a arte tradicional japonesa permitiu que ela, finalmente, pudesse enxergar os japoneses com outros olhos. "Aconteceu de amar a arte japonesa e, por meio dela, finalmente abri meu coração ao povo japonês. A arte pode nos ajudar a transcender o amor e o ódio". A cultura é o mais forte laço capaz de atar todos os seres humanos".

Um outro exemplo de como tais laços de cultura podem ser criados é a série de desenhos animados na língua tagalogue, "Contos Felizes", exibidos nos canais de televisão das Filipinas. Os doze desenhos baseiam-se nas histórias infantis de Ikeda, incluindo "A cerejeira" e "O rio da paz". Eles venceram o prêmio de melhor programa infantil da Fundação do Sudeste Asiático de Televisão Infantil, em dezembro de 2004.

A terceira visita de Ikeda às Filipinas ocorreu em 1998, a convite da Ordem dos Cavaleiros de Rizal, uma organização dedicada a promover as ideias de José Rizal. Era o centenário da independência das Filipinas, quando o país libertou-se do domínio colonial e tornou-se a primeira democracia da Ásia, realizando o sonho do herói nacional e mártir.

Ikeda recebeu a Grã-Cruz Cavaleiro de Rizal em 1996, e o primeiro Prêmio Internacional da Paz "Rizal", em 1998. Na cerimônia de entrega da homenagem, o Supremo Comandante da Ordem dos Cavaleiros de Rizal, Sir Rogelio M. Quimbao, disse que Rizal e Ikeda foram inspirados pelos mesmos ideais humanísticos.

Ikeda, em seu discurso, comprometeu-se a compartilhar o espírito de Rizal com o mundo, e transmitir sua mensagem de paz e não-violência no novo século. "Diante de nós", afirmou,

"encontra-se o vasto caminho desbravado pelo doutor Rizal, com risco e o custo da própria vida. Este caminho é, antes de tudo, um caminho rumo à vitória das pessoas comuns". Referindo-se à invasão japonesa das Filipinas, prosseguiu: "Para assegurar que nunca mais se repita essa crueldade e barbaridade, precisamos criar ondas de amizade e um fluente rio de paz que, profunda e firmemente, envolva os corações dos jovens. Estou convencido de que os intercâmbios culturais e educacionais são os meios para se atingir esse objetivo. Tenho me devotado a esses esforços e assim continuarei a fazê-lo".